

A história das radionovelas do Vale do São Francisco¹

Sheila Feitosa SANTOS²

Jacó VIANA³

Fabíola Moura Reis SANTOS⁴

Teresa Leonel COSTA⁵

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro-BA

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar o especial de férias do programa educativo Eufonia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que tratou da história das radionovelas que foram produzidas na cidade de Petrolina, no Sertão de Pernambuco e transmitidas pela Rádio Juazeiro e Emissora Rural. O programa foi desenvolvido por estudantes do curso de Jornalismo em Mídias, sob a coordenação das professoras Fabíola Moura e Teresa Leonel, e buscou fazer um panorama da história dos melodramas sertanejos, na região do Vale do São Francisco.

PALAVRAS-CHAVE: História; Radionovelas; Dramas; Vale do São Francisco; Eufonia

INTRODUÇÃO

O rádio foi um dos principais e mais poderosos meios de comunicação do século XX, possibilitando a veiculação de programas de auditório e das famosas radionovelas, que por muito tempo emocionaram ouvintes de todo o mundo e mexeram com o imaginário popular, em especial, das mulheres. Considerado por Marchal McLuhan (1996) um meio quente, que aguçava um dos sentidos humanos, o rádio atinge um grande número de ouvintes,

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na modalidade Documentário jornalístico e grande reportagem em áudio e rádio.

² Aluna líder. Estudante do 9º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Mídias, e-mail: sheilinhafeyts@gmail.com.

³ Coautor e estudante do 9º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Mídias, e-mail: jacovm1.2@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Auxiliar do curso de Jornalismo em Mídias da UNEB. Juazeiro-BA, Brasil. Especialista em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias (UNIVASF). Mestre em Educação, Cultura e Territórios do Semiárido (PPGESA), UNEB. e-mail fmsantos@uneb.br.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social - Jornalismo em Mídias e-mail: teresaleonelcosta@hotmail.com.

desde letrados a não alfabetizados⁶. Devido a esse fator e pensando nos efeitos que esse veículo poderia causar a população, o rádio se tornou um forte aliado dos governos do mundo todo, sendo muitas vezes utilizado para influenciar nas decisões de voto.

As ondas do rádio vão penetrar o mundo das radionovelas, um produto destinado às mulheres de todas as classes sociais que surgiu no século XX, baseado nos textos dos folhetins franceses⁷ (CHAVES, 2007). Ao se apropriar das características dos folhetins, as novelas do rádio vão se tornar um sucesso de audiência. Os melodramas também vão causar no ouvinte sensações íntimas e mexer com a criatividade das pessoas, na medida em que vão se concretizando no imaginário popular a imagem dos personagens favoritos. As novelas também vão proporcionar a identificação dos ouvintes com determinados personagens e com as histórias narradas, além de possibilitar a fuga da realidade.

Na América Latina, as radionovelas vão surgir em Havana, na década de 1930, inspiradas nas óperas de sabão dos Estados Unidos, nos folhetins europeus e nos rádio-teatros. Semelhante às novelas Norte- Americanas, os melodramas cubanos também serão patrocinados por fábricas de sabão como “Crusellas” e “Savates” e direcionadas para o público feminino e, posteriormente, para toda família. Felix Caignet se destacará como grande autor de melodramas em todo país com o sucesso *El derecho de nacer* (CHAVES, 2007).

De acordo com Chaves (2007), no Brasil, é criada em 1923, por Roquete Pinto e Henrique Morize, a primeira emissora radiofônica, embora alguns autores já reconheçam a existência da Rádio Clube de Recife desde 1919. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada por Pinto e Morize, transmitia assuntos ligados a educação e cultura. O país viveu a popularidade e repercussão do aparelho junto ao público ouvinte durante a década de 1940 e 1950, período que ficou conhecido como os anos dourados do rádio. A primeira radionovela transmitida no país, *Em Busca da Felicidade* de Leandro Blanco, estreou no dia 5 de junho de 1941, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

No Vale do São Francisco, a produção de radionovelas começa na década de 1970 e estas procuraram seguir os mesmos modelos das novelas que eram transmitidas pela Rádio

⁶ Referência do livro *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem* – 1996

⁷ De acordo com Chaves (2007), os folhetins eram textos escritos nos rodapés dos jornais, que traziam em sua trama temas como lutas entre o bem e o mal, romances e personagens simples

Nacional do Rio de Janeiro, com a forte presença de um narrador e histórias marcadas por capítulos de suspense. Com base nessas informações, a ideia do especial de férias do programa experimental de rádio, Eufonia, buscou trazer para os ouvintes a história de produção de melodramas regionais, que eram transmitidos pelas rádios Emissora Rural de Petrolina- PE e Rádio Juazeiro- BA e que, de acordo com os depoimentos, mexeram de forma particular com o imaginário de muitos sertanejos, em especial, das pessoas que viviam na zona rural.

OBJETIVOS

O Eufonia é programa Laboratorial em radiojornalismo da Universidade do Estado da Bahia e consiste em um espaço onde os estudantes do curso de Jornalismo em Multimeios da instituição, tem a oportunidade de conhecer na prática o trabalho dos jornalistas que atuam no rádio, com a produções jornalísticas de temas regionais. O programa está no ar há 9 anos é transmitido todos os sábados pelas rádios comunitárias e comerciais das cidades de Juazeiro- BA, Curaçá - BA e Petrolina- PE e fica hospedado no site da Web TV Uneb, Núcleo de Juazeiro⁸. No local também são hospedadas as atividades realizadas durante as disciplinas de Radiojornalismo I e II, Telejornalismo I e II e Redação III que são ministradas pelas professoras Fabíola Moura e Teresa Leonel. Segundo Barbeiro e Lima (2003), os programas de rádio possuem características específicas e uma delas é a abrangência maior que este proporciona, com aprofundamento de temas que muitas vezes não são discutidos nos jornais diários. E essa também é uma característica do programa Eufonia, pautar temas com profundidade e pouco abordados pelos veículos de comunicação da região. Por isso, surgiu a ideia de pautar a história das radionovelas locais, como uma forma de dar visibilidade às produções realizadas na década de 1970.

Os melodramas de rádio surgiram dos antigos folhetins franceses que traziam em seu conteúdo piadas, receitas, dicas de moda e charadas. Também eram feitas críticas culturais e resenhas de livro. Esse gênero se tornou sensação com o surgimento em 1836 dos romances folhetins. A partir desse momento, começou a se pensar em narrativas de ficção para os rodapés dos jornais, que seriam fragmentadas em capítulos, com a legenda “continua amanhã”. A novidade tornou-se hábito na sociedade francesa e a população

⁸ O programa fica hospedado no site www.webtvjuazeiro.uneb.br

passou a consumir com mais frequência os folhetins, em busca das melhores histórias e aumentou as vendas dos periódicos franceses (CHAVES, 2007).

O primeiro folhetim a circular em terras brasileiras foi *Capitão Paulo* (1838) de Alexandre Duma, publicado no Jornal do Commercio em Recife – Pernambuco. As publicações de autoria nacional começaram a ser produzidas em 1843, dentre elas estão *O filho do pescador*, publicado em 1843 por Teixeira e Souza; *A marmota* e *A moreninha* e Joaquim Manoel Macedo (1844), *Memórias de um sargento de milícias* de Manoel Antônio de Almeida e *O Guarani* (1856), de José de Alencar. Apesar do sucesso dos folhetins no Brasil, 30% da população era analfabeta (CHAVES, 2007). Esse foi um dos fatores que contribuíram para a decadência dos folhetins além do alto custo dos jornais, devido ao valor das impressões e o surgimento do rádio, que vai trazer em sua estrutura as radionovelas.

Oduvaldo Viana, produtor de textos teatrais decidiu trazer o gênero para o Brasil, mas este enfrentou muitas dificuldades para a introdução dos melodramas no país, pois os grandes anunciantes não acreditavam no sucesso da produção. A Rádio Nacional do Rio de Janeiro decidiu colocar no ar a novela cubana *Em Busca da Felicidade* com os patrocínios de empresas como a Colgate e Palmolive. No entanto, os textos produzidos em Cuba eram considerados, no Brasil, como dramáticos e a radionovela passou por algumas modificações até conseguir agradar seu grande público, as mulheres. Em 1951 é lançada a novela *O Direito de Nascer*, de Felix Caignet. Foi o maior sucesso em todo país e durou cerca de três anos. O melodrama de rádio se tornou novela de Tv também com grande sucesso (CALABRE, 2003).

O programa especial do Eufonia buscou apresentar um panorama da história das radionovelas regionais, apresentando também a produção dos melodramas nacionais como uma forma de recuperar o trabalho que era feito nas décadas de 1940, no caso das radionovelas nacionais e 1970 das produções regionais e ao mesmo tempo, dar visibilidade a esse trabalho, que no passado, fez muito sucesso nos lares de todo o país. O programa radiofônico também buscou recuperar as radionovelas regionais com o objetivo de lançar os olhos e ouvidos das pessoas para os melodramas da região, como forma de promover a valorização do que foi produzido no Submédio São Francisco.

JUSTIFICATIVA

O rádio vai surgir na Itália em 1887, como um veículo eficaz na transmissão da informação. A popularidade desse meio de comunicação possibilitou o surgimento de programas de auditório, narrativas esportivas, shows musicais e as radionovelas, inspiradas nos contos vividos em alto mar. As *Soap Opera* (operas de sabão), como ficaram conhecidas nos Estados Unidos em virtude das propagandas da indústria de sabão eram inseridas na grade de programação das radionovelas, se configuraram em um gênero narrativo, exibido em horário diurno, que tinha como principal foco as mulheres.

O interesse das grandes empresas em ampliar seu lucro fez das mulheres o público privilegiado da Soap-opera, o que exerceu influência direta sobre a temática e sua estrutura narrativa. Nesse sentido, a mulher é percebida tanto como consumidora em potencial, quanto sujeita a um universo tido como feminino, povoado por supostas expectativas que passam a ser exploradas ficcionalmente. (CARMO apud MENEGOTTO 2006, p. 09).

As narrativas radiofônicas se caracterizavam por utilizar personagens femininos em sua trama, e nos enredos, era possível perceber elementos como amor, paixão e pureza feminina. A trama também tratava de temas do cotidiano que se aproximavam da realidade de muitas ouvintes como casamento arranjado, adultério, divórcio, e conseqüentemente, rejeição da família e da sociedade. Os melodramas eram transmitidos no horário matutino, período em que as mulheres passavam maior parte do tempo em casa. A publicidade foi responsável por sustentar os anos dourados do rádio e prometia as mulheres produtos que agilizaram os serviços domésticos, proporcionando o lazer e o bem estar com a família. Dentre os principais patrocinadores estavam Antisardina, “creme da mulher feminina”, Óleo de Peroba, Perfumaria Myrta Eucalol e Colgate- palmolive.

Uma pesquisa do IBOPE realizada em janeiro de 1994, apontava a seguinte audiência para o período das 10h às 11h da manhã: 69,9% de mulheres, 19,5% de homens e 10,6% de crianças. O horário matinal concentrava os maiores índices diários de audiência feminina. Os textos comerciais acompanhavam as radionovelas dirigidos para a “prezada ouvinte”, refletia a valorização da presença feminina no mercado consumidor. A publicidade apresentava produtos de limpeza que facilitavam o serviço feminino no lar e os que embelezavam a mulher, deixando-as tão lindas como as estrelas de Hollywood. Havia ainda aqueles que a

tornavam uma pessoa moderna, sintonizada com as últimas tecnologias surgidas nos países desenvolvidos (CALABRE, 2003 p 05).

Para uma melhor abordagem dos fatos, o jornalismo faz uso da reportagem que segundo Sodré e Ferrari (1986) se caracteriza como um tipo de narrativa da qual, procura-se fazer um aprofundamento detalhado dos assuntos. A reportagem tem como principais características a questão do predomínio da narrativa, a humanização das fontes e principalmente, objetividade jornalística.

Diante do contexto exposto, o programa Especial sobre a história das radionovelas regionais configura-se como uma pauta de relevância e interesse público, uma vez que os melodramas foram responsáveis por possibilitar a identificação do ouvinte com determinados personagens, estabelecendo uma relação íntima com as histórias narradas e o dia a dia social, além de proporcionar para as donas de casa a fuga da realidade e sensações íntimas que vão mexer com a criatividade, na medida em que iam se concretizando, no imaginário popular, a imagem dos personagens favoritos de cada rádio- espectador. O programa também buscou fazer o registro, por meio das vozes de atores e do próprio diretor de radionovelas da região, as diversas reações dos ouvintes com os melodramas de maior sucesso. Vale ressaltar também que o especial buscou também apresentar funcionar como um convite para os jovens, que não conheceram as novelas do rádio a viverem a emoção que esses melodramas causavam nos ouvintes.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O programa Especial sobre a história das radionovelas na região do Vale do São Francisco foi produzido durante o período letivo de aulas, mas a veiculação só aconteceu durante o recesso de troca do semestre. O programa foi resultado de uma pesquisa realizada durante a disciplina de Seminários Avançados I, que culminou, alguns meses depois, na produção de um programa que relembresse e fizesse o registro da história das radionovelas regionais.

Para a concretização do programa foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de entender a história das radionovelas no Brasil e no mundo. No segundo passo foi realizada uma pesquisa de campo, com entrevistas prévias que ajudariam na montagem do roteiro de perguntas oficiais que seriam realizadas aos atores e o diretor das radionovelas regionais. Assim, a técnica de entrevista foi utilizada como meio de apuração das informações. Dessa forma, Lage (2001) vai dizer que a reportagem necessita da pesquisa e que se engana que pensa o contrário. O autor explica ainda que a imagem do jornalista ligeiramente é associada a ideia de alguém que não depende de uma pesquisa prévia para a produção de notícias.

Foram entrevistados o diretor das produções e atores que em seus depoimentos, apresentavam o impacto das radionovelas na década de 1970 nas pessoas, em especial a população que vivia na zona rural sem acesso a energia elétrica e usava apenas um rádio movido a pilha, e por meio dele conseguiam sentir e viver as emoções que as radionovelas causavam.

A escolha por uma produção radiofônica se deu como uma forma de aproximar os ouvintes, tanto os que viveram durante a era do ouro do rádio, como os jovens que não conheceram esse período, convidando-os a vivenciarem a emoção das novelas do rádio. Vale ressaltar que a produção também buscou publicizar o enredo das radionovelas regionais, destacando as inspirações que levaram a produção dos melodramas e curiosidades dos bastidores. Uma delas é a curiosa história da novela Terra dos Impossíveis, onde dos nomes dos personagens principais eram Pedro e Lina, inspirada na história de nascimento da cidade de Petrolina.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após a realização da pesquisa bibliográfica, foi apresentada a proposta de pauta para as professoras Fabíola Moura e Tereza Leonel, onde foi discutida a viabilidade da execução da pauta e a melhor forma de abordagem do tema. Com a elaboração da pauta, buscou-se fazer o contato com as fontes que ajudariam na produção do programa de rádio. De acordo com Barbeiro e Lima (2003), vão dizer que a função do pauteiro no radiojornalismo é pensar e selecionar assuntos que vão além do que acontece no dia-a-dia criando

reportagens que fogem da ideia de que o rádio pauta apenas o factual e as notícias que saem nos jornais.

As entrevistas foram realizadas em fevereiro de 2015. Foram feitas cinco externas para gravação com os personagens. O primeiro passo foi o contato via telefone, onde foi realizada uma entrevista prévia para a elaboração dos questionamentos oficiais. As entrevistas foram feitas com o diretor de teatro e cinema, ator Hertz Felix, as atrizes Rosi Luciane Costa e Rosália Costa e o ator Fabrizio Fatel, todos participaram das produções radiofônicas com personagens importantes dentro das tramas.

Todas as gravações foram realizadas nas cidades de Juazeiro e Petrolina. O programa buscou destacar algumas produções como *Lampião, a lei do Sertão, Jogo Marcado e Terra dos Impossíveis* e contar toda a história de produção das radionovelas, desde os folhetins franceses até a chegada da produção no Brasil e no Vale do São Francisco. Foi produzido um script com 12 laudas e enviado para a professora Fabíola Moura para eventuais ajustes. Após as correções o programa foi editado na Uneb, com a presença dos estudantes que ajudaram na montagem e encaixe das sonoras. O especial ficou com 30 minutos.

Barbeiro e Lima (2003) afirmam que o grande diferencial do rádio em relação a outros veículos de comunicação é a questão da instantaneidade e o ouvinte possui apenas uma oportunidade para decodificar a notícia, por isso que é importante escrever de forma coloquial e essa orientação foi seguida para a produção do especial de rádio. “O jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém, mas sem apelos à linguagem vulgar e, acima de tudo, respeitar as regras do idioma” (BARBEIRO, LIMA, p. 72).

A ideia de colocar apenas a música *Rapaziada do Bras* de Jair Rodrigues, surgiu na medida em que foi pensada a possibilidade de inserir trechos de radionovelas nacionais e regionais. A música também foi tema de uma radionovela regional produzida por Hertz Felix, *Terra dos Impossíveis*. A letra fala de lembrança de um passado que faz lembrar os anos de ouro das radionovelas. É importante ressaltar que os trechos de radionovelas regionais, presentes no especial de férias foram extraídos da internet. Já as produções regionais o diretor local das radionovelas e a Emissora Rural de Petrolina cederam os áudios para serem inseridos no programa Eufonia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa especial de férias do Eufonia buscou relatar a história da produção das radionovelas no Vale do São Francisco, com o objetivo de evitar que os programas que fizeram sucesso na década de 1970 caíssem no esquecimento. Pode-se perceber que apesar de não possuírem equipamentos apropriados para produção, como por exemplo, a sonoplastia, os atores usavam recursos simples para reproduzir sons. A produção do programa também proporcionou a divulgação de curiosidades dos bastidores, como os sentimentos que eram desenvolvidos por cada personagem, desde o mocinho ao vilão e as reações eram as mais diversas, desde a idolatria ao ódio. A ideia era fazer um programa que proporcionasse o conhecimento sobre o período das radionovelas por meio do rádio, considerado um veículo de informação, acessível e eficaz na transmissão das informações.

A atividade *in loco* possibilitou que os estudantes colocassem em prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, durante a disciplina de radiojornalismo, como: produção da pauta, apuração da notícia, entrevistas, gravação do *off* e edição, realizadas no laboratório de radiojornalismo da Uneb em Juazeiro. Também proporcionou o acesso a memória do rádio sertanejo, apresentando produções que desde a década de 1970, continham elementos que ajudam a desmistificar os estereótipos sobre o Sertão brasileiro.

A produção foi louvável uma vez que proporcionou a prática dos conhecimentos teóricos o que facilitou no domínio da linguagem e técnicas do rádio. Dessa forma, a teoria foi posta em prática e proporcionou aos estudantes do curso de Jornalismo,, a experiência para a sua formação profissional e para ouvintes do rádio, o conhecimento a cerca das produções de radionovelas na região do Vale do São Francisco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, Glenda Rosa Gonçalves. **A radionovela no Brasil:** um estudo de Odette Machado Alamy. Disponível em: www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/fases-da-publicidade/.../agenciaria_02.pdf..Acessado 20 de janeiro de 2015.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo.** Rio de Janeiro: Campus. 2003.

CALABRE, Lia. **Rádio e Imaginação:** No tempo das Radionovelas. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/aj/FCRB_LiaCalabre_Radio_e_imaginacao_no_tempo_da_radionovela.pdf. Acessado 20 de janeiro de 2015.

CARVALHO, Alexandre **Reportagem na TV:** Como fazer, como produzir, como editar. São Paulo.Contexto. 2010.

LAGE, Nilson. **A Reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro-RJ: Editora Record, 2001.

MANEGOTTO, Daniela. **Radionovelas e memórias leitoras:** sons e histórias lembradas por mulheres ouvintes de Passo Fundo. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1908-2.pdf Acessado 20 de janeiro de 2015.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** Tradução DécioPignatari. 8.ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1996.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de reportagem:** notas sobre a narrativa jornalística. Summus. São Paulo, 1986.